

SEM REVISÃO

CLASSIFICADOR RÁPIDO

N.º 709

DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA
DT. 10

N.º

NOME:

Ato do governo Paralelo,

realizado em 10-10-91

Solicitante: Sr. Venador Avelino Totto

ENDEREÇO:

~~Iniciado em: *entregue em*~~
~~Terminado em: *78-X-81*~~

DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA
DT. 10

SECRETARIA

Th. de Freitas Nozzi

TEREZINHA DE FREITAS NOZZI
Diretora Tdo. Depto. Taquigrafia
DT. 10



Câmara Municipal de São Paulo

SEÇÃO TÉCNICA DE RADIOFONIA - GRAVAÇÃO PARLAMENTAR

ATA 10 1101 91 - LOCAL *Senador* HORA *18:45*
 ASSUNTO *Prisão do Governador Geraldo*
 ARRETEL *185 PISTA 2* OBS. *Com Arselino Satto*

B 1	ADILIA	7'	
B 2	BETH		
B 3	MORGADO		
B 4	ANGELA		
B 5	FLORENCIA	5	
B 6	VALERIA		
B 7	RAIMUNDO		
B 8	ROBERTO		
B 9	ANA		
B 10	DALVA	10	<i>17 Cassetes</i>
B 11	EMIRA		
B 12	MONTEIRO		
B 13	RAIMUNDO		
B 14	ADILIA		
B 15	BETH	15	
B 16	MORGADO	7'	
B 17	ANGELA	2'	
		20	
		25	
		30	



CAMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE

ATO DO GOVERNO PARALELO

Realizado no dia 10 de outubro de 1991, no plenário
da Câmara Municipal de São Paulo

SOLICITANTE: SR. VEREADOR ARSELINO TATTO



CAMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE

NOTA DA TAQUIGRAFIA: Gravação iniciada
com atraso.



CAMARA MUNICIPAL DE SAO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSAO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B 1	1	adília	10 10 91	governo paralelo		

O SR ARSELINO TATTO - ...um vídeo, e logo após a sua apresentação, vamos instalar a Mesa. Peço aos companheiros que se acomodem para podermos dar início ao debate.

- Os participantes se acomodam.

O SR ARSELINO TATTO - Boa noite! Em primeiro lugar quero agradecer a presença de todos os companheiros que vieram para este ato de lançamento da Política Nacional de Segurança Alimentar, no qual serão debatidas e apresentadas as propostas do Governo Paralelo, visando a acabar com a fome.

Em nome da Bancada do PT, quero agradecer a deferência que o Governo Paralelo teve com esta bancada, me escolhendo para coordenar o Ato.

Vamos compôr a Mesa chamando, em primeiro lugar, uma pessoa que representa a honestidade neste País: a Sra. Prefeita Luiza Arrudina (Palmas); a seguir, o futuro Presidente deste País, atual Presidente do Partido dos Trabalhadores, Luiz Ignácio Lula da Silva (Palmas); a seguir, as seguintes personalidades: A Deputada Federal pelo PDT, Márcia Sibilis Viana, membro da CPI da fome; o Vereador e Secretário Municipal de Abastecimento João Carlos Alves; Engenheiro Agrônomo José Gomes da Silva, Coordenador de Agricultura e Reforma Agrária do Governo Paralelo; o Presidente do IDEC - Instituto de Defesa do Consumidor, Marzilena Laz-



CAMARA MUNICIPAL DE SAO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSAO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B 1	2	adília	gov paralelo	# 10 10		

zarini; o Secretário Geral da CUT, Presidente do Sindicato dos Bancários, Gilmar Carneiro; o SR. Flávio Valente, do Comitê Nacional de Luta Contra a Fome(Palmas).

Não sei se o Senador Eduardo Matarazzo Suplicy já se encontra presente. Inicialmente percebo a presença dos Vereadores Chico Whittaker, Maurício Faria, Adriano Diogo, Henrique Pacheco, Terezinha Martins, Armelino Passoni, Devanir Ribeiro, Eder Jofre, Jooji Hato, Valfredo Ferreira Silva, Tita Dias, Mauro Puerro, bem como os Secretários Rirmino Fecchio, Mário Sérgio Portela, Amir Khair, Paul Singer, Rosalina Santa Cruz, bem como o ex-Deputado Federal e nosso candidato a Governador do Estado, Plínio de Arruda Sampaio, e o companheiro Walter Barreli.

Teremos agora uma exposição do Coordenador de Agricultura e Reforma Agrária do Governo Paralelo, engenheiro Agrônomo José Gomes da Silva.

O SR JOSÉ GOMES DA SILVA - Companheiros da Mesa, senhores do Plenário, inicialmente devo dizer que esta cerimônia é parte das Comemorações do Dia Mundial da Alimentação, que acontecerá no próximo dia 16, que é comemorado em todo o mundo sob o patrocínio das Nações Uni -



CAMARA MUNICIPAL DE SAO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSAO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B 1	3	adília	gov paralelo	10 10		

das, através do seu organismo especializado, a FAU.

O Governo Parapelo quis aproveitar esta oportunidade para apresentar a sua proposta alternativa de uma política nacional de segurança alimentar e, para isto, preparou um documento que será distribuído na sua forma original às instituições e



CAMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B2	1	beth	goaverno paralelo	10.10		

e aos companheiros diretamente envolvidos nesse problema. Numa versão resumida que também contém os elementos essenciais para a discussão desse problema está à disposição de todo o público interessado - e está circulando aqui neste momento. Devo dizer que esse trabalho levou cerca de seis meses e foi desenvolvido por uma equipe de companheiros num total de 15 participantes envolvendo médicos, agrônomos, operadores de entrepostos e economistas. Três deles porém merecem aqui uma ~~breve~~ ^{XXXXXX} menção toda especial. Foram companheiros que puseram a mão na massa, redigiram o texto, fizeram observações diuturnas, recolheram as informações mais recentes e foram os responsáveis pela produção gráfica do trabalho. Me referi a Renato Sérgio Maluf, José Roberto Scorse, Flávio Valente e ao Salim Vanuchi que trabalhou dia e noite para que tivéssemos o trabalho a tempo e a hora. A primeira observação que nos ocorre é a respeito da extrema oportunidade desse acontecimento. Ele ocorre exatamente em uma ocasião em que os alimentos básicos que são consumidos pelo povo brasileiro sofrem uma das mais violentas altas de toda a história do Brasil. Fiz um pequeno levantamento a partir do que aconteceu nos últimos 13 dias até ontem e constatei arrepiado que o arroz, nesses treze dias, ~~subiu~~ subiu 35%, o feijão subiu



CAMARA MUNICIPAL DE SAO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSAO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B2	2	beth	governo paralelo	10.10		

15%, o leite tipo C, 12%, o pão 25, a carne, 35%, o óleo de soja 17%, o açúcar, 18%, o ovo, 8%, a carne de frango, 12%, o macarrão, 16%, a farinha de ~~trigo~~ trigo 17% e a farinha de mandioca 28%. É um aumento fantástico para um período tão curto, principalmente quando consideramos que esses 12 produtos constituem a base da alimentação calórica-proteica de grande parte da população brasileira. É uma situação que atinge os limites do caótico. Vinte por cento em 13 dias é um aumento fantástico que nenhum salário, muito menos o do trabalhador tem condições de sustentar. Por outro lado, para corrigir o fracasso da última colheita de verão o Brasil já precisou importar 7 milhões de toneladas de grãos, entre cereais, oleaginosas e leguminosas. Está anunciando agora mais uma importação fantástica de 100 mil toneladas de feijão, 1.200.000 toneladas de arroz, 1.200.00 toneladas de milho, 500.00 toneladas da própria soja que teve um crescimento meteórico nos últimos anos, 50.000 toneladas de óleo de soja e 4 milhões de toneladas de trigo. Quando se considera que o Brasil dispõe das maiores reservas de terras agrícolas do mundo ~~em~~ moderno, importações desse tipo atingem as raias do escândalo e humilha não apenas os agricultores como também os técnicos como nós que estão envolvidos na questão da agricultura. Esse escândalo é ainda maior quando se



CAMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSAO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B2	3	beth	governo paralelo	leño	10.10	

sabe que esse arroz, por exemplo, tem vindo da Taalândia, um país onde não vai haver festa no Dia Mundial da Alimentação. O feijão tem sido produzido no Chile e no México e a carne vem de países europeus que não têm pragas e muitas vezes ela vem contaminada pelas radiações de Chernobil, como já aconteceu em passado recente.

Por outro lado existem no Brasil cerca de 20% de terras já apropriadas num contingente de quase 200 milhões de terras aproveitáveis de latifúndios cujas áreas são maiores que 500 mil hectares na região Norte, 1000 hectares no centro-oeste e 500 hectares no restante do País. Falta de terra não pode constituir uma desculpa para essa situação de carência crônica de alimentos no Brasil. Qual é então uma proposta alternativa para por um paradeiro nesta situação de calamidade que afeta sobretudo a população de baixa renda? Exatamente essa proposta que o Governo Paralelo apresenta hoje à sociedade brasileira. ~~XXXXXXXX~~



CAMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSAO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B 3	1	morg.	ato gov.par.	10.10.91		

Ela se destina a eliminar essa vergonhosa situação e parte de uma visão otimista de que é possível com medidas simples de governo corrigir essas deformidades. Esse jeito se torna urgente, existe um povo já cansado e faminto e aumento de preços da ordem que nós já mencionamos de 20% em apenas 13 dias. É uma proposta simples e não precisa recorrer a milagres. O eixo principal é aquele que o mercado sozinho não consegue resolver a questão social como a questão da ~~fome~~ fome. A empresa que tanto se fala hoje no Brasil, por sua livre e espontânea vontade jamais vai transferir renda. O Estado tem uma função muito mais importante que engordar o grande capital e alargar o latifúndio. Essa nossa proposta considera a fome como uma questão econômica e social de distribuição de renda e não simplisticamente como tem acontecido até agora, como uma carência ou alimentação clínica de sub-nutrição, como tem acontecido com os programas governamentais clássicos, sobretudo os do atual governo. Além disso busca superar as práticas clientelistas das quais a mais recente é a famosa distribuição de cestas da Legião Brasileira de Assistência. A nossa proposta consta de duas partes, um diagnóstico do qual não vamos tratar aqui que o povo já conhece na sua própria carne essa situação muito melhor que o governo do que nós técnicos. Não vamos falar do diagnóstico por uma questão de tempo, mas ele fica aí à disposi-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B 3	2	morg.	ato governo	10.10.91		

ção da imprensa e dos especialistas. Preferimos ir direto às soluções que o governo tanto reclama da oposição. A primeira questão é a do nome da nossa proposta, que se chama: uma política nacional de segurança alimentar. Por segurança alimentar nós queremos dizer o caráter inovador desse conceito, tirando um pouco ~~a~~ daquele ranso de segurança aplicada à questão da segurança nacional, do passado, ou da segurança pessoal, que tem importância nos dias de hoje. Esse conceito não é novo. A FAO tem preconizado uma segurança alimentar há mais de dez anos sem que se tivesse qualquer aceitação em países como o nosso. Essa segurança alimentar significa simultaneamente, primeiro, que a produção de alimentos seja suficiente, seja estável, seja autônoma, seja sustentável em matéria de preservar recursos naturais e ~~sempre~~ seja equitativa ao possibilitar o acesso físico e econômico universal às necessidades nutricionais do ponto de vista qualitativo e quantitativo.

Em segundo lugar, é uma questão de emergência. Nós não podemos propor uma política que vá dar resultados daqui há quatro ou cinco anos, a fome não espera, é por isso que a nossa proposta dá destaque a algumas das ações de ~~urg~~ emergência, como o fortalecimento, a universalização e a integração de ações de alimentação institucional no programa de alimentação do trabalhador. Um reordenamento e ampliação



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B3	3	morg.	ato governo	10.10.91		

dase ações dirigidas aos grupos de risco, estão os grupos de carência, onde estão os grupos de menores, os adolescentes e assim por diante. É a criação de um programa eficaz de erradicação da desnutrição que inclua inclusive a assistência hospitalar. O nosso programa cuida dos condicionantes da segurança alimentar já que um dos grandes problemas que emergem da análise que se tem feito é a questão dos salários arrachados e o desemprego. São duas situações que estão na raiz da questão da fome. É preciso gerar empregos e recuperar salários.

Um outro ponto importante é a questão do salário mínimo. Ele tem que ser elevado a um patamar que permita ao trabalhador e sua família satisfazerem as necessidades básicas de sobrevivência. Os jornais desses dias estão cheios de estatísticas que mostram que a cesta básica para uma família de quatro pessoas consumiria todo o salário mínimo atual e onde o trabalhador iria encontrar recursos para habitação, recreação, saúde, educação e assim por diante. Um ponto muito importante está sendo agora redescoberto na literatura especializada é a questão do preço relativo dos alimentos e aqui mais uma vez o Brasil e a política ~~xxx~~ recente neo liberal do governo Collor se encontra na contra mão da história. Em todo o mundo desenvolvido os alimentos tiveram preços estabelecidos ou estimulados abaixo do custo geral de vida, enquanto no Brasil acontece exatamente o contrário.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B4	1	Angela	GOV.PARALELO	10.10.91		

Nas estatísticas de vocês está mostrando que os alimentos estão pressionando fortemente o custo de vida.

A nossa proposta é pouco ambiciosa. Ela quer cuidar, e xatamente, dos doze produtos que tiveram essa alta de 20% em treze dias. São os produtos que garantem a ~~na~~ sobrevivência, em termos de calorias ~~e~~ e proteínas, à população brasileira. O importante é que a proposta preconiza um percentual do salário mínimo para a compra desses dois elementos muito importantes à família.

O programa de segurança alimentar está estritamente articiculado em dois outros programas que nós já apresentamos: o programa de política agrícola e o programa de reforma agrária. É igualmente um escândalo nacional termos cerca de cinco milhões de famílias sem terra ou com terra insuficiente, parte delas acampadas na beira das estradas, e, por outro lado, termos duzentos milhões de hectares de latifúndios, acima dos limites que o Governo Paralelo considera como não-desapropriável.

x Quanto à política agrícola eu acredito que não precisaríamos comentar em detalhes. Eu resumiria dizendo que o que se a-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSAO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B4	2	Angela	GOV.PARALELO	10.10.91		

nuncia em Brasília chega imediatamente aqui na Rede Globo, mas os recursos, principalmente os do crédito, saem de carro de boi e raramente chegam à porteira do agricultor.

O nosso documento também se dedica à questão da política agroindustrial, uma vez que com a expansão do capitalismo no campo as agroindústrias passaram a controlar as duas pontas do processo produtivo na agricultura e isso precisa de uma intervenção, de uma regulamentação do Estado.

Na questão da comercialização agrícola, a famosa garantia dos preços mínimos ou não existe ou sempre chega tarde como o crédito. dos estoques governamentais eu já tive ocasião, durante a campanha, de ir a Goiás e mostrar qual é a situação dos ~~agxi~~ armazéns onde esses estoques são guardados. A armazenagem, que é feita com o dinheiro do contribuinte, geralmente se destina a regular o comércio atacadista, pouco influenciando o nível de preços ao consumidor.

Eu queria terminar mencionando apenas ~~x~~ uma questão muito séria, que é a da distribuição e do consumo de alimentos. As estatísticas recentes mostram um dado estarrecedor. NOventa porcen



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B4	3	Angela	GOV.PARALELO	10.10.91		

to dos alimentos, hoje, são comprados em supermercados e até os favelados chegam a adquirir oitenta e quatro por cento dos seus alimentos ~~em supermercados~~ nesses equipamentos de grande escala que são os supermercados. Isso é apresentado em nome da modernização. Supermercado, hoje, é tido como sinônimo da modernização. Mas o que acontece é que quando o supermercado passou a trabalhar com ar condicionado, prateleiras luxuosas e produtos sofisticados nada disso refletiu no nível de preço ao consumidor. Não houve qualquer rebaixamento de preços ao consumidor.

Há, ainda, que se dizer a respeito do mecanismo institucional que operaria em uma política como esta. O nosso documento se chama, modestamente, "Uma Política de Segurança Alimentar". Ele não se propõe a criar nenhuma estrutura administrativa do tipo elefante branco, como a atual Companhia Nacional do Abastecimento. Trata-se, sim, de se coordenar, ao nível do Supremo Mandatário da Nação, instrumentos de coordenação e controle e conforme uma política de abastecimento e de produção de alimentos, deixando aos ministérios e aos organismos já existentes a tarefa de desenvolver as funções executivas.



CAMARA MUNICIPAL DE SAO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSAO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B4	5	Angela	GOV.PARALELO	10.10.91		

É esse documento que, em nome do Lula, Governador do nosso Governo Paralelo, em nome dos companheiros que trabalharam durante seis meses e em nome da área da agricultura e reforma agrária, queremos deixar aqui como prelúdio das comemorações e da nossa contribuição ao "Dia Nacional da Alimentação".

Muito obrigado. (Palmas.)

O SR. _____ - Houve uma falha minha, aqui. Eu gostaria de chamar, para fazer parte da Mesa, o Coordenador de Políticas do Governo Paralelo, o companheiro Plínio de Arruda Sampaio e o Coordenador de Economia do Governo Paralelo, o companheiro Walter Barelli. Por gentileza, façam parte da Mesa conosco. (Palmas.)



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B5	1	Florência	Ato Gov.Paralelo	10/10/91		

Eu queria anunciar também a presença dos Deputados Estaduais José Isico, do PT, Ivan Valente, do PT, Antônio Paloci, PT, do Deputado Federal José Cicote, do PT, do Presidente da CMPC, companheiro Paulo Sandroni, da Vereadora do PT, do Embu, Maria das Graças, do Vereador de São Paulo, Jucelino Silva Neto, do Deputado Federal, do PT do Paraná, Pedro Toneli, do Líder do PT na Assembléia Legislativa, Deputado João Paulo, do Deputado do PT Estadual, Antenor Chicarino, do Secretário do Governo, José Eduardo Martins Cardoso, do Prefeito de Piracicaba, Companheiro José Machado, do Prefeito de Santo André, Companheiro Celso do Daniel, Membro da Executiva Nacional, do PT, Companheiro Perceu Abramo, do Companheiro César Varez, do Diretório Nacional do PT, do Companheiro Milton Gomas, Secretário de Abastecimento de Santos, do Companheiro José Marques Gastilho, da Secretaria Municipal de Agricultura de Angra dos Reis, do Companheiro Ronnie Barbosa Vieira, representando a Coordenação Geral da EMSURB, Rosa Vanda Dias Garcia, Coordenadora do Departamento de Alimentos da FUCAMPE, do Companheiro Presidente do Diretório Municipal do PT, Rui Falcão, João Pereira, Vice-Presidente do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Alimentação de Catanduva, São Paul, Francisco Carlos Bernal, Secretário de Saúde de São Bernardo do Campo, Mário Bolognesi, Secretário da Educação e Cultura de São Bernardo do



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B5	2	Florência	Ato Gov.Paralelo	10/10/94		

Campo, do Companheiro Prefeito Interino de São Bernardo do Campo, Djalma Bonn, do Companheiro Nelson Frateschi, da Administração Regional da Lapa, do Companheiro Alfredo Buci, Presidente da COHAB de Santos, do Companheiro Vicente Cândido da Silva, da Administração Regional de Campo Limpo, do Companheiro Vicente Prévio, da Administração Regional da Sé, Por enquanto são esses os nomes que aqui chegaram.

Vamos agora ouvir a palavra da Deputada Federal, Márcia Siviliziana, que faz parte da CPI DA FOME. Por gentileza, pode utilizar da tribuna.

A SRA MÁRCIA - Em primeiro lugar eu queria fazer um agradecimento muito especial ao Governo Paralelo do PT, especialmente ao Companheiro Lula, por ter estendido o convite à CPI da Fome, da qual sou o relator. Por muitos anos, a Câmara dos Deputados, depois do processo de democratização, fez várias CPIs e a maioria delas para verificar escândalos institucionais. Quando assumimos o segundo mandato, em fevereiro, havia uma CPI requerida, que foi a primeira, que foi aquela que investigou as fraudes da Previdência. E eu fiquei sabendo que era a 19ª CPI que se realizava com a mesma finalidade e que todas elas tiveram o mesmo resultado, ou seja, não há punidos, não há culpados por-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B5	3	Florência	Ato Gov. Paralelo	10/10/91		

que este é o País da impunidade.

Quando foram apresentadas as Medidas Provisórias 296 e em que 297, se discutia a urgência e a relevância da Medida Provisória para que ela fosse admissível ou não, todos os discursos dos Líderes do Governo e daqueles que apóiam o bloco parlamentar do Governo, insistiam que aquilo seria a salvação nacional, que era urgente e relevante. Se não fossem aprovadas ou admitidas as Medidas Provisórias 296 e 297, do Plano Collor II, a última tentativa da gestão da Ministra Zélia Cardoso de Mello, não haveria saída para o País. E tão insistentes foram os discursos que despertou não só em um, mas em vários companheiros as questões que eram fundamentais e as questões que deveriam ser enfrentadas naquele momento.

Nós tínhamos expectativa, ~~em~~ evidentemente participamos do palanque do 2º Turno, de que esse governo fosse diferente. Nós tínhamos a expectativa de que a Nação Brasileira tivesse um outro destino. Mas entendíamos também que o problema mais grave, mais urgente, mais relevante foi aquele aliado ao problema ~~xxx~~ do abandono da infância, mas relativo à fome. No Brasil são 62 milhões de pessoas que comem menos do que a Organização Mundial de Saúde admite como um mínimo. São indicadores sociais, são indicadores de produtores de alimentos, são



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
35	4	Florência	Ato Gov.Paralelo			

indicadores de venda que demonstram que a nossa aspiração, aliás não
é nossa, a aspiração que alguns têm de ~~ver~~ ^{fazer} o Brasil ingressar no Pri-
meiro Mundo está de fato nos levando ao Quarto Mundo, porque a fome
brasileira não é uma fome tão antiga ou remota. Eu fiz uma pesquisa
de alguns escritores e alguns ~~existiram~~ cronistas de 1500 que visita-
ram o Brasil e gostaria de ler uma crônica que foi até citado pelo
Gabriel Garcia Marques, quando recebeu o Prêmio Nobel de Literatura na
Suécia, que falava sobre a solidão na América-Latina.

É o depoimento de um navegante genovês chamado Antônio
-----, que veio ao Brasil em 1513: "A terra do Brasil, tão abun-
dante em toda a classe de produtos, é tão extensa como a França, Espa-
nha e Itália juntas. Os brasileiros vivem muito tempo. Os velhos che-
gam ordinariamente até os 125 anos. Algumas vezes até os 140. Aqui
nos provisionamos abundantemente de galinha, de batatas, de uma espé-
cie de fruto parecido com a pinha, de cana de açúcar e de (inaudível).
Fizemos vantajosas trocas!" ~~existem~~ (E ainda fazem, Lula)

Por(INinteligível) me deram cem galinhas, e ainda acredita-
vam ter feito um magnífico negócio."

Mais adiante ele diz: "Do que vi e pude julgar, é o Bra-
sil o mais rico país do Universo. Outros haverá abundantes das coisas



CAMARA MUNICIPAL DE SAO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSAO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B5	5	Florência	Ato Gov.Paralelo	10/10/91		

do conforto, mas nemha tão opulento em produzir alimentos indispensá-
veis à vida humana." Isso foi em 1513. Assim viviam os brasileiros,



CAMARA MUNICIPAL DE SAO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSAO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B6	1	val'eria	gov. paralelo	10.10.91		

e hoje n'os temos esses indicadores que revelam que a populaç~ao in-
fantil est'a condenada a 53% da populaç~ao com desnutriç~ao grave e
moderada no Nordeste rural. A fome n~ao 'e mais privil'egio das int-
temp'eries do Nordeste. A fome est'a aqui em Pirapora do Bom Jesus, a
fome est'a na periferia do Rio de Janeiro, na periferia de Porto Ale-
gre como mostrou o filme, est'a na Ilha das Flores, ~~onde~~ a fome esta
na periferia de São Paulo. Alias, uma das propostas da CPI da fome
'e, em vez de verificar a situaç~ao de fome e pobreza e mis'eria no
Nordeste, que so, favoreceu ate, hoje as oligarquias nordestinas em
programas de investimentos a eles, fazendeiros, usineiros, e nunca
um programa diretamente voltado para aquele que deveria ter sido
objeto de pol'itica governamental. A fome existe, ent~ao, em toda a
sua crueldade na periferia de São Paulo, ao lado desse modelo econo-
mico concentrador, modelo econômico voltado para fora, que n~ao per-
mitiu que houvesse no Brasil qualquer possibilidade desta
Naçao n~ao so, se recuperar como ser voltada para si e para os brasi-
leiros. Agora, o Governo toma algumas providências, e toma-
ram algumas providências a partir de 1970, na passagem do
documento de voc'es, acerca da crise, desnutriç~ao e da fome no Bra-
sil. Existem váR ios programas de combate à fome e nós, da CPI, depoc



CAMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B6	2	val'eria	gov.paralelo	10.10.91		

de ter feito o levantamento com cientistas, com nutricionistas, com aqueles que fazem uma radiografia mais completa da fome, começamos a levantar os programas de alimentação do Governo, os programas de combate à fome e verificamos que esses programas gastam em média, por ano, quatro bilhões de dólares, quatro bilhões de dólares em programas assistencialistas. E todos os programas têm um único objetivo, servir a interesse não do povo, porque se esses programas tivessem alguma eficiência, ao longo de dez anos seriam quarenta bilhões de dólares, que é o peso da nossa dívida externa, e evidente que teria de ter resolvido o problema da fome. Muito pelo contrário, estivemos agora fazendo investigações no Vale do Jequitinhonha, onde existe uma população que até a década de 50 convivia bem com aquela estrutura fundiária que tinha, com pequenas propriedades, e era uma área atingida pelas secas em determinados períodos, e no entanto, a partir de investimentos capitalistas pesados na região se impossibilitou a sobrevivência daquela população. E os habitantes hoje do Vale de Jequitinhonha vivem exclusivamente de cestas básicas distribuídas pelos programas oficiais do Governo, que não tem nenhuma frequência e que ficam estocadas algumas vezes na sede das prefeituras com os prefeitos, estocadas nas mãos de vereadores que esperam o momento

~~mais propício para fazer aquilo e os indicadores são tão dramáticos~~



CAMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSAO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B6	3	val'eria	gov.paralelo	10.10.91		

que não são comparáveis nem aos países do IV mundo. Estivemos no hospital da cidade, Araçatuba com 110 leitos e desses 110 leitos a totalidade era ocupada pela desnutrição, e grave, porque a desnutrição era de crianças, mulheres e velhos, porque os homens conseguem ainda sair do Vale do Jequitinhonha e buscar uma oportunidade como boías-frias em São Paulo ou Mato Grosso.

Evidente que não gostaria de abusar da boa vontade de vocês e fazer uma exposição muito longa sobre o que é a CPI da fome, mas acho que o problema mais urgente, mais relevante e imediato dessa CPI é resolver esse problema. Não acho que só existe solução no momento em que o Brasil tiver uma nova estrutura fundiária, que tiver uma política de alimentos voltada para o consumo interno, uma política agrícola voltada para o consumo interno. Não é possível que no Brasil tenha decaído a produção de arroz e feijão nas últimas três décadas em 30%. Hoje o brasileiro tem disponível para se alimentar menos 30% do que tinha em 60. Não é possível que o arroz venha da Tailândia, atravesse o mundo e chegue aqui a preços competitivos, e a produção de arroz neste ano é muito inferior à possibilidade e capacidade dos brasileiros. Isso não tem explicação. O feijão, que é um produto tradicional na alimentação brasileira, vem do Chile



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B6	4	valeria	gov.paralelo	10.10.91		

e do Mexico, são os dois países no mundo. Feijão não é padrão de consumo alimentar no mundo inteiro. E nós vamos insistir este ano de novo na mesma safra agrícola, que é uma safra de exportação, agricultura energética e de soja e a soja não serve a nós brasileiros, é um excelente alimento; já falamos do porco na Alemanha. Não há perspectiva, pelo menos a curto prazo de que se reverta esse quadro. Se nós não tivermos uma política de ~~reversão~~ distribuição de renda, uma política de distribuição de terra e se não tivermos uma imediata correção de curso do modelo econômico brasileiro, infelizmente temos aqui de lamentar que o Governo Paralelo não seja o governo que tanto queríamos que acontecesse no Brasil, nós vamos perder a oportunidade deste País ingressar não só no Primeiro Mundo mas também novo padrão internacional, vamos perder a oportunidade na história é vamos ser desvalorizados. Acho que a questão da fome é tão importante que me junto completamente a iniciativa do Governo Paralelo, para lutar por isso e transformar o nosso país. Muito obrigada.

(Palmas).

O SR. ARSÉLIO TATTO - Muito obrigado a Deputada Marcia

Sibilis Viana(?). Quero anunciar a presença da Vereadora Irene Cardoso (PV), Sonia Moraes, vice-presidente da ABRA, Associação



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B6	5	val'eria	gov. paralelo	10.101.9k		

Brasileira de Reforma Agrária.

Esso a palavra ao Secret'ario Municipal de Abastecimento
de São Paulo, Vereador João Carlos Alves.

O SR. JOAO CARLOS ALVES - Sra. Prefeita, Luiza Rêundina,
Presidente do Partido dos Trabalhadores, companheiro Luis Inacio
Lula da Silva, Presidente da Mesa, Líder da bancada do PT, companhei-
ro Arselino Tatto, demais componentes da Mesa, companheiras, compe-
nheiros, [REDACTED]



CAMARA MUNICIPAL DE SAO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSAO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
b7	1	Raimundo	Ato do governo	10.10		

... um dos direitos fundamental do homem é a alimentação, ele se confunde até com o próprio direito à vida. Acho que nesse aspecto a própria introdução da versão resumida do Livrinho(?) Governo Paralelo já sai com essa observação, que é ~~uma~~ fundamental a gente não perder isso de vista, porque infelizmente nosso País a alimentações ainda é vista por muita gente como fonte de lucro, de riqueza e de ~~uma~~ especulação. ~~uma~~ Infelizmente nós constatamos que ainda muitas crianças morrem de fome. Nós ~~uma~~ realizamos, o ano passado, aqui em São Paulo, um seminário Da Fome e representantes de vários países das regiões mais pobres do ~~país~~ ^{mundo}, também das mais desenvolvidas, ~~uma~~ ^{e a} constatação não foi outra, que a cada um minuto, no mundo, morre uma criança de fome. Em 1974, na Itália, realizou-se um congresso de alimentação, aonde mais de 30 países desenvolvidos aprovaram em uma das suas resoluções que dariam 10 anos para que, não mais, no mundo, haver a possibilidade de uma criança ir dormir com fome. É a constatação, não nos 10 anos, de previsão, mas quase 20, é de que ~~uma~~ ^{não} só as crianças continuam dormindo com fome, mais que isso, continuam também não acordando no dia seguinte. É preciso, não ~~é~~ só combater as políticas assistencialistas, os objetivos delas ~~é~~ hoje apresentados no nosso País, mas ter



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
b7	2 rai	Raimundo	ato do gov.	10.10		

coragem de enfrentá-las. O País não precisa mais de políticas assistencialistas, paternalistas. Isso todos os governos apresentaram. O País precisa de políticas corajosas. E nós aqui em São Paulo estamos fazendo aquilo que é possível ser feito. A Prefeitura não tem medido esforços para investir na área de alimentação; foram criados ~~vários~~ vários programas em São Paulo, mas não temos nenhuma ilusão; temos sim a triste constatação que por mais esforços que estamos fazendo ainda aqui em São Paulo, estamos muito longe, mas muito longe de assimilar ainda uma política real de ~~combate~~ combate à fome em nosso Município. E hoje a gente percebe que muito mais gente está preocupada com essa questão, ~~que~~ muito mais gente condena esses programas assistencialistas e que é preciso enfrentá-las de forma política, clara, transparente e corajosa como a proposta do governo paralelo.

Parabéns aos companheiros do Governo Paralelo que apresenta de forma muito clara, definida que cada setor do Governo, cada instância, na área federal, na área estadual e na área municipal tem condições, se tiver vontade política, de começar a sinalizar, a apontar para acabar de vez com a fome em nosso País. Porque, infelizmente vão continuar morrendo muitas crianças de fome,



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
b7	3	Raimundo	ato do gov.	10.10.91		

porque não todos aqueles que passam fome têm um lixão perto de casa para dividir os restos que sobram dos porcos como nós acabamos de ver no vídeo. (Palmas)

o SR. ARSELINO TATTO - Quero também anunciar a ~~presença~~ presença do companheiro Paulo Branches(?) ~~Coordenador~~ Coordenador Nacional* da ~~Federação~~ Federação dos Estudantes de Agronomia do Brasil, bem como do companheiro Vitor Sallazar, do Diretório Nacional do PT.

Agora gostaria de chamar para usar da palavra o companheiro Secretário Geral da CUT, Gilmar Carneiro.

O SR. GILMAR CARNEIRO - A gente quer destacar a importância portância do lançamento dessa política ~~em~~ nossa nova de segurança alimentar e lembrar a todos que nós do movimento sindical, da CUT, em particular, ~~desde~~ desde a campanha presidencial que a gente vem batendo na necessidade de a gente preparar o povo brasileiro para todos os dias ~~estarmos~~ estarmos comparando o projeto neo-liberal do Colômbia e de toda direita que está articulada com ele a nível internacional com o Projeto Democrático Popular que foi a campanha presidencial, particularmente no segundo turno quando se aglutinou todos os setores progressistas brasileiros na tentativa de modernizar o país no sentido nato da palavra e não dessa "bandidagem" que tomou



CAMARA MUNICIPAL DE SAO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
b7	4	Raimundo	ato do governo	10.10		

conta do País. E quando a gente fala de agricultura e nós temos x
feito muitos seminários na CUT com os sem-terra, com todo o pessoal,
sobre a questão da terra e da agricultura? se associa imediatamente
com violência, tanto a violência no campo, como na cidade. E, por
falar em violência, podemos citar apenas alguns dados mais recentes
sobre a questão da violência no campo, como por exemplo, apenas nes-
te ano, já morreram mais de 20 pessoas ~~em~~ vítimas da violência
no campo. Ainda na semana passada tivemos mais mortes no Brasil

~~_____~~



CAMARA MUNICIPAL DE SAO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSAO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B8	1	roberto	Ate de Governo	10.10		

e nos últimos anos nós tivemos por volta de 149 crianças feridas em conflitos de terra, não só os adultos que morrem nesses conflitos. E nós temos os presos políticos no Rio Grande do Sul, por cauda do incidente dos sem-terras e estão presos até hoje, infelizmente, nessa famigerada justiça brasileira.

Agora, é importante lembrar que nesse processo todo, nós temos a caminhada a nível nacional acontecendo nesse período, como teve agora em Presidente Prudente e no Pontal de Parapanema e no Rio Grande do Sul, o pessoal está fazendo toda uma caminhada pela questão da terra, reforma agrária, fazendo um seminário nacional sobre a questão da reforma agrária e da política agrícola, tudo isso integrado com dirigentes sindicais urbanos, no sentido, de sensibilizar os trabalhadores ~~da cidade~~ da cidade, que a questão do campo atinge diretamente os trabalhadores da cidade.

Por falar em violência, nós a temos muitas vezes no trânsito, e nós perdemos hoje um casal que tinha uma atribuição importante, no movimento sindical, que foi o Diretor Técnico da DIEESE, que fez a primeira pesquisa do custo de vida da classe trabalhadora, ~~com~~ o companheiro José ^{Albertino} ~~Augusto~~ Rodriguez e sua esposa, que eram inclusive professores da Universidade de Brasília, na época do golpe mili-



CAMARA MUNICIPAL DE SAO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSAO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B8	2	roberto	Ato do Gov.	10.10		

tar, onde foram cassados, tiveram um papel importante no SBTC, lamentavelmente os companheiros bateram o carro e faleceram, ~~onde~~. São dois companheiros importantes que a gente perde.

Agora, acho que o importante, para ser bastante sucinto, para lembrarmos, aproveitando tantas lideranças e autoridades presentes, a importância de ser feito toda uma ligação entre o campo e a cidade, nessa questão de sofrimento que vem passando o País, toda essa insegurança e toda essa violência, e aí a gente queria reforçar essa necessidade de quando os trabalhadores rurais fazem toda a sua caminhada pelas grandes cidades do interior pedindo reforma agrária, pedindo terra para poder trabalhar, a gente lembrar que o nosso problema não é só fome ^{de} comida, tem também a fome da honestidade, e nós tivemos esta semana a votação aqui na Câmara das contas da Prefeitura, e a Sra. ^refeita teve junto com todos nós uma vitória importante, da honestidade e zelo da coisa pública, e as pessoas podem falar o que quiser dela, mas jamais poderão dizer que a Prefeitura de São Paulo ou que a Sra. Prefeita tenha usado de malversação ~~da~~ coisa pública, e era uma votação política, não era uma votação de malversação da coisa pública.

Na verdade, nós estamos vivendo uma fome de justiça, de



CAMARA MUNICIPAL DE SAO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSAO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B8	3	roberto	Ato do Gov.	10.10		

honestidade, de democracia, porque nós não votamos num Presidente depois de 30 anos e nunca vimos a direita fazer tanta corrupção, tanta bandalheira, muitas vezes com a conivência da imprensa nesse Governo, talvez até pior da época da ditadura. E aí quando o Governo paralelo apresenta uma proposta alternativa, temos de pegar, dentro dessa caminhada de trabalhadores rurais, e voltarmos a fazer nossas caminhadas de casa em casa, de apartamento a apartamento, de sindicato a sindicato, em local de trabalho, e tentar mostrar à população que nós poderemos ter alternativa, não só para 1994, mas no ano que vem para as eleições para a Prefeitura e na mudança constitucional, no plebiscito até sobre a forma de governo, e tudo isso nós temos que fazer, nós sensibilizarmos a população, se não vermos a violência crescer cada vez mais e aí a extrema direita vai estar cada vez mais forte no nosso país, e nós teremos muito mais fome, não só de comida, mas fome de liberdade. Acho que isso é importante e temos que reforçar, não só para nós, mas como para todos aqueles que infelizmente não estão presentes.

O SR _____ -Queria anunciar a presença

do Vereador Abel Ferreira Castilho, e do companheiro José Mérico, Secretário Geral do PT em São Paulo. Vamos ouvir a palavra da Presidente do Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor, Companheira Marilena



CAMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSAO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B8	4	roberto	Ato do Gov.	10.10		

Lazarine.

A SRA MARILENA LAZARINE— Companheiros da Mesa, eu gostaria de cumprimentar e homenagear a figura da nossa Prefeita, Luiza Erundina, presente a esse evento. Tenho vários motivos para estar aqui no lançamento da Política Nacional de Segurança Alimentar.

O primeiro motivo de satisfação é que sou engenheira agrônoma, e trabalhei muito tempo nessa questão de abastecimento alimentar, e fico satisfeita em ver a apresentação de uma política inovadora, abrangente e necessária para este país.

A segunda satisfação está no fato de ter sido convidado o Instituto de Defesa do Consumidor no lançamento dessa política. uma organização não governamental, eu sei que por trás disso há um presuposto que o Governo ^{enxerga} paralelo ~~existe~~ à questão de Defesa do Consumidor que não está feita apenas a um contexto de direito civis, e é como ela é encarada na maior parte das vezes no nosso país, e ainda há direitos civis de uma forma muito restritiva, mas sim a política de defesa do consumidor encarada no contexto mais amplo da cidadania, que engloba também os direitos sociais, a uma qualidade de vida socialmente aceita como mínima, e aí nós temos o direito ao consumo básico, o direito a alimentação, esse é um motivo de satisfação muito grande.



CAMARA MUNICIPAL DE SAO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSAO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B9	1	Ana	Ato	10.10.91		

E um terceiro motivo é porque a política nacional alimentar também tem pressupostos, dos cinco pressupostos apresentados fazem parte dos pressupostos do movimento dos consumidores à nível mundial ao discutir essa questão. Eu venho do Congresso Mundial de Consumidores e a discussão em relação ao direito à alimentação tem se colocada cada vez mais, principalmente nas associações não governamentais; e há algumas preocupações e propostas que vem sendo trazidas nesse movimento que estão aceitas, a política de liberação do livre-cambismo e como isso vai afetar certamente a segurança alimentar, a auto-suficiência alimentar dos países do terceiro mundo. Então, há uma rede de trocas de informações entre associações de países de terceiro mundo e de primeiro mundo também, para contrapor essa questão. Uma segunda preocupação desse movimento é o monitoramento das atividades das ~~maiores~~ multinacionais dos países do terceiro mundo. Nós temos na Organização das Nações Unidas um código de conduta das empresas transacionais, onde existem aspectos importantes ligados à questão da alimentação, e está sendo boicotado o código pelo governo americano e boicotado também pelo governo brasileiro, quem está seguindo a política do governo americano no encaminhamento das discussões desse código nas Organizações das Nações Unidas.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B9	2	Ana	Ato	10.10.91		

Um quarto movito, é que quando vocês colocaram que essa política deveria ser equitativa, dando acesso universal, esse mínimo alimentar foi considerado não apenas ~~na~~ do ponto de vista da quantidade, mas da qualidade dos alimentos. Esse um ponto importante. Porque temos neste país além do desafio de enfrentar essa questão da liberação geral dos portos, com isso vai afetar a questão alimentar, temos também a questão da desregulamentação. O discurso da desregulamentação, que está em moda no primeiro mundo, está aqui também. E nós ainda não regulamentamos nada no Brasil. As regulamentações que temos para controle de qualidade de alimentos foram feitas não para atender as necessidades do mercado interno, mas foram feitas para atender as necessidades dos importadores de alimentos, do mercado externo. Então, são regulamentações falhas que não servem ao mercado nacional. Nós temos que elaborar tudo isso e remar contra essa maré da ~~desregulamentação~~. Nós precisamos ter os controles de qualidade para garantir a segurança alimentar também. E temos que lutar por isso.

Diante disso que quero colocar O Instituto de Defesa do Consumidor à disposição para discussão de todas essas questões. Muito obrigada. (Palmas)



CAMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B9	3	Ana	Ato	10.10.91		

O SR. PRESIDENTE (Arselino Tatto) - Quero anunciar a presença do Diretor do Instituto Cajamar, companheiro Gilberto Carvalho, a companheira Maria de Fátima do Movimento ~~PA~~ Popular Sociedade Amigos Guarariba e representante dos Vereadores Ushitaro Kamia, do PSB; Júlio César Caligiuri e Ítalo Cardoso do PT.

Gostaria de chamar para utilizar da palavra o membro do Diretório Municipal do Partido Socialista Brasileiro, Pedro Batista.

O SR. PEDRO BATISTA - Boa noite a todos os presentes. Sou diretor do Diretório Municipal do PSB de São Paulo. Nós solicitamos um minuto aos companheiros do governo paralelo para trazer aqui uma denúncia. No ~~último~~ último sábado, dia cinco, na cidade de Paragominas no Pará, dois companheiros do PSB foram assassinados. Mauro Carneiro dos Santos, Presidente do Partido nesse Município, primeiro suplente de Vereador e delegado sindical dos Trabalhadores Rurais, do Sindicato dos Trabalhadores Rurais na Colônia Boa Esperança. E Companheiro ~~XX~~ Francisco Nunes, conhecido como Chico Balela --- inclusive eu sou do norte, nós éramos companheiros desde o início da década, nós conhecíamos desde 79. E esses dois companheiros foram assassinados dando continuidade na grande quantidade de ~~mortes~~ mortes que a UDR vem comentando. Isso tudo devido ao governo



CAMARA MUNICIPAL DE SAO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSAO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B9	4	Ana	Ato	10.10.91		

não realizar a reforma agrária e a Justiça brasileira não punir os responsáveis. Sabemos que a Justiça em todo o Brasil é corrupta. Ela é comprometida com a violência. No entanto, no Pará ela é muito pior. E na terça-feira conseguimos realizar uma reunião com os partidos comprometidos na luta pela verdadeira democracia em nosso país e analisamos que o assassinato desses dois companheiros pode representar a gota d'água no movimento brasileiro na luta pela reforma agrária, porque não temos mais condições de suportar tantos companheiros sendo assassinados. E não são assassinatos indiscriminados; são as lideranças dos trabalhadores rurais.


Neste momento que está sendo lançado o programa de alimentação, de abastecimento do governo paralelo é necessário que essa denúncia, que os companheiros do PT e dos demais partidos aqui presentes, que o governo paralelo tenha claro a necessidade de denunciar o governo do Estado do Pará, porque naquele estado a violência continua sendo muito maior em relação aos demais por causa da luta pela reforma agrária. A cada dia a cada semana um companheiro tem tombado. Inclusive hoje a tática da UBR é diferente: não são somente balas assassinas dos seus pistoleiros, mas também acidentes forjados e outras formas que estão matando as lideranças dos trabalhadores rurais. Infelizmente fazemos as denúncias sempre e novos companheiros tombam. Nos reunimos e sempre a mesma ladainha. Chega um



CAMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B9	5	Ana	Ato	10.10.91		

momento que não dá mais para continuar. Vou fazer um chamamento aos com-
panheiros, para que tornem, para que criemos as condições para que o
assassinato do Mauro e do Chico representem a gota d'água para denunciar
esse governo do Estado do Pará e lutarmos realmente pela reforma agrária,
porque a luta pela justiça no campo pelo fim da violência está intimamen-
te ligada à questão da reforma agrária bem como à questão do abastecimen-
to do governo paralelo.





CAMARA MUNICIPAL DE SAO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
BEO	1	dalva	Ato Governo	Paralelo 10.10.91		

Então nesse sentido nós trazemos aqui e pedimos o apoio dos companheiros, agradecemos o espaço que nos foi cedido e convidamos todos para estar presente amanhã às 16:00 hs. em um ato que será realizada em frente ao Teatro Municipal, denunciando os assassinatos dos companheiros e ~~xxx~~ trabalhar ~~na~~ perspectiva de que de fatos se forgem uma unidade de todo um movimento popular democrático e todos os partidos comprometidos com a luta, pela liberdade do nosso povo em ~~x~~ defesa da reforma agrária e no combate a violência no campo, porque a situação do Pará é impar e nós neste momento nós temos que denunciar essa situação. Eu conto com o apoio dos companheiros. (Palmas)

O SR. ARCELLINO TATEO - Registramos a presença do companheiro Amilton Pereira, Secretário Agrário do PT. Quero convidar os companheiros para um Ato de ~~xx~~ repúdio ao Emendão, que é uma atividade das bancadas de Deputados do PT, do PSB, do PC do B e entidades do funcionalismo público Municipal. Este Ato ocorrerá no próximo dia 17, às 15:00 hs. no Plenário Teotônio Vilela, na Assembléia Legislativa.

Com a palavra o companheiro Flávio Valente.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
b10	2	dalva	Ato.Governo	Paralelo	10.10.91	

FLÁVIO VALENTE - Companheiros eu tenho ~~uma~~ realmente muita satisfação de estar aqui, depois de vinte anos de luta, na área de alimentação e nutrição, ~~o~~ ^{de ver} pela primeira vez em uma política governamental, está incorporado o fim ~~da~~ fome com uma prioridade de governo. Eu entendo que cabe a nós agora fazer com que isso se transforme em realidade. É exatamente nesse sentido que o comitê de combate a fome criado em 87, durante a Conferência Nacional de Alimentação e Nutrição, vê com muita ~~grande~~ alegria uma coisa que foi lá defendida e aprovada por ~~uma~~ ampla maioria a formação de um sistema nacional de segurança alimentar institucional, ~~incluída~~ ^{incluída} numa política governamental. Durante a elaboração do documento do governo paralelo, ouvi um comentário que eu acho importante compartilhar com vocês. Nós mandamos esse documento para várias pessoas avaliar e uma delas disse: eu sugeriria que o termo fome fosse ~~eliminado~~ ^{eliminado} do documento. Porque fome foi usado sempre de forma demagógica. Eu gostaria de afirmar, nesse caso, o comitê entende que não está sendo usado de forma demagógica, porque nós entendemos que a nossa proposta é uma ~~proposta~~ proposta, realmente do governo paralelo de acabar efetivamente com a fome no nosso País e não só falar ~~uma~~ que vai acabar e tentar escamotiar mais uma vez



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
BLO	3	dalva	Ato.Gov.Paralelo	10.10.91		

a questão central da distribuição de renda, da reforma agrária e de uma série de medidas estruturais que são necessárias para o fim da fome. No entanto nós entendemos que o comitê é fundamental mesmo durante este governo que está aí para que nós possamos ~~gar~~ garantir as bases ~~sociais~~ sociais da implementação de uma política de segurança alimentar, durante um governo democrático que nós pretendemos eleger. E é exatamente por isso, que nós conclamamos todas as entidades que estão aqui presentes, todos os companheiros que estão aqui presentes, a se ~~engajar~~ engajar a nível municipal, a nível de comunidade, a nível de ~~associações de moradores~~ associações de moradores, a nível de estado, ~~a nível nacional~~ a nível nacional, uma campanha nacional de combate a fome até que esta esteja totalmente radicada em nosso País e que ^{nenhuma} ~~nenhuma~~ criança brasileira, nenhum adulto brasileiro tenha que passar fome mais nesse ~~País~~ País. O comitê pretende terminar unicamente nesse dia. E é nesse sentido que nós dizemos uma proposta de denuncia continuada, de fiscalização ~~principal~~ já, das ações governamentais, seja a nível do sistema único de saúde, seja a nível de abastecimento, seja a nível das políticas de merenda escolar, para que a gente possa já exercer o papel de fiscalização em todos os níveis, e exigir que quem está com fome tenha um



CAMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B10	4	dalva	Ato.Gover.Paralelo 10.	10.91		

tratamento adequado e tenha assistência adequada, não por caridade mais por um direito básico da cidadania e todas as crianças.

E é nesse sentido também, que nós conclamamos todos os companheiros a prepararem para a Conferência Nacional de Alimentação, que nós estaremos fazendo, o ano que vem em outubro, a nível popular como preparação da participação do povo ~~brasileiro~~ brasileiro na Conferência Mundial de Alimentação que vai ter em Roma, dezembro de 92. E além disso a nossa participação na ~~iniciativa~~ ECO 92, em julho de 92, ~~porque~~ porque afinal de contas o problema da fome, também é um problema de ecologia, também é um problema de Meio Ambiente, e nós precisamos demonstrar que o povo brasileiro, também está preocupado, especialmente com essa questão da saúde do povo brasileiro. ~~Então~~

Então nesse sentido parabenizamos o Governo paralelo por esse excelente programa, ~~que~~



CAMARA MUNICIPAL DE SAO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B.11	1	emira	ato gov.para	.10.10.91		

que eu entendo que realmente muda a preocupação até hoje colocada na questão da alimentação do País, e convoco todos os companheiros, inclusive a Mesa inteirinha, que já endossou o manifesto, e eu pediria aos companheiros que ao saírem assinem as listas de adesão ao manifesto que foi distribuído, como forma de demonstrar o nosso repúdio à política de fome que sempre foi aplicada neste País nos quinhentos anos de dominação e de colonização, e que só hoje estamos começando a romper essas amarras.

Muito obrigado.

O SR. ARSELINO TATTO - Gostaria de anunciar a presença dos ~~2~~ companheiros da Executiva Diretório Municipal do PT de São Paulo, o Pero Valter de Aguiar, Rodolfo Vilela e Jorge Coelho.

Antes da companheira Luíza Erundina usar da palavra, a Bancada do Partido dos Trabalhadores, tomou uma pequena liberdade de oferecer à Prefeita, devido à luta que ela travou, algumas flores... (palmas)...

Agora, vamos ouvir as palavras da companheira Luíza Erundina.

A SRA. LUIZA ERUNDINA - Companheiros da Mesa, companheiros do plenário, eu queria começar agradecendo aos companheiros de bancada por este símbolo de vitória da nossa luta.

Não foi uma luta pessoal, minha, nem mesmo do meu governo, nem mesmo do meu partido, mas uma luta dos democratas, das pes-



CAMARA MUNICIPAL DE SAO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B.11	2	emira	ato gov.paral	.10.10.91	erundina	

soas que ainda defendem e lutam por valores, por princípios e por normas de convivência na sociedade, tão escassas hoje em nosso país, por isso, que alguém que prima, até pelo dever, como obrigação, de preservar esses princípios, esses valores, na sua prática política, termina se destacando, e para surpresa nossa, exatamente esse ponto, essa marca, do nosso governo e da nossa prática política, que é, infelizmente, exceção no País, passou a ser objeto de luta política mesquinha, que terminou gerando esse extraordinário movimento, que é de todos, que foi de todos e, conseqüentemente, a vitória também foi de todos, foi da democracia, foi do legislativo que saiu fortalecido nesse embate.

E hoje, quem sabe, a gente tem mais espaço para lutar por esses valores, por esses princípios. E certamente a presença, a atuação, a competência, a combatividade da nossa Bancada, nesta Casa, e do nosso Partido na cidade, junto com outros companheiros de outros partidos, e de outros movimentos sindicais populares, e de outros seguimentos da sociedade, hoje a gente tem a alegria de estar, naturalmente, comemorando esta vitória, que é de todos nós.

Em seguida, eu queria saudar, cumprimentar, parabenizar o governo paralelo por mais esta iniciativa. O governo paralelo já esteve lançando, em outros momentos, outras propostas e outras alternativas para solução dos graves problemas nacionais. E, desta feita, esta proposta tem ~~muita utilidade~~ uma oportunidade muito grande. Primeiro, pelo vazio de uma política agrária, de uma política agrícola



CAMARA MUNICIPAL DE SAO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSAO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B.11	3	emira	ato gov.paral.	10.10.91	Erundina	

no País, e o agravamento das condições de vida da população brasileira, dos trabalhadores brasileiros, dos assalariados brasileiros, que são as principais e primeiras vítimas dos efeitos nefastos dessa política econômica que está sendo levada à revelia da sociedade brasileira, pelo governo federal.

Portanto, não há desculpa para não se fazer ~~xxxxxxxxxxxx~~ ~~xxxxxxxxxxxx~~ disputa política com o governo federal, ao se dizer que não há propostas alternativas ao que está aí, depois que se lança um programa desses, uma proposta suficientemente justa e adequada e, sobretudo, eficaz, para que se possa, à base dessa proposta política, e de outras, o nosso Partido, ^{que} o governo paralelo, e outros partidos possam estar fazendo, e possam se vir de base para o verdadeiro entendimento nacional. Não aquele entendimento que se faz por cima, nas cúpulas, e a partir de conversas que ~~xxxxxxxx~~ sequer chegam ao conhecimento público, mas um entendimento por baixo, um entendimento a partir de uma adesão livre, espontânea e concreta da sociedade civil brasileira, em ~~o~~ torno de iniciativas também concretas, objetivas, como esse programa que acaba de ser lançado nesta noite, que passa a ser uma noite histórica por esse fato, numa conjuntura onde o vazio político, onde a falta de propostas tem sido a marca e, sobretudo, a marca que reforça e que contribui para maior desalento e maior desesperança do nosso povo.

Portanto, temos uma proposta que é um instrumento de



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B.11	4	emira	ato gov.paral.	10.10.91	erundina	

luta política e precisamos somar todas as forças políticas interessadas na solução da crise do País, e a partir dessa proposta e de outras que o próprio governo paralelo já fez anteriormente, é possível somar articular essas forças em torno dessas bandeiras e dessas propostas e contrapor a essa política nefasta que está sendo implantada pelo governo federal, sobretudo na área econômica, com sérios e graves reflexos nas condições de vida da nossa população.

A oportunidade desta proposta também se dá em função de estarmos às vésperas da Eco-92, o grande evento mundial em torno da questão



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
RL2	1	Monteiro	Gov. Paral.	10.10.91		

do desenvolvimento sustentando, do desenvolvimento que deve se dar preservando a vida, preservando a natureza, preservando, sobretudo, a ecologia humana e, conseqüentemente, os temas que devem ser abordados, e que já estão sendo abordados previamente à Eco-92, necessariamente deverão incluir, nos seus debates, nas suas discussões, a questão da fome, a questão da pobreza, que é sobretudo uma questão suficientemente ligada à questão do meio ambiente, da qualidade de vida e à questão da ecologia.

Em alguns foros de que temos participado, preparatórios à discussão da Eco-92, há uma certa resistência das cidades, dos países do primeiro mundo de colocar a questão da pobreza e a questão da dívida externa no centro do debate em torno do tema central da Eco-92. Então, vindo do governo paralelo, endossada essa proposta certamente por outras forças que se identificam com as bases daquilo que está colocado neste documento, certamente teremos condições de marcar nossa presença na Eco-92, exigindo que a questão das ações ambientais para o século 21 contemple prioritariamente a questão da fome, da pobreza, do subdesenvolvimento, que é sobretudo de uma questão política e é também uma questão ética, é uma ques-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
Bl2	2	Monteiro	Gov. Paral.	10.10.91		

tão de justiça social, é uma questão de direitos humanos.

Acho que se a Eco-92 centrasse o seu debate em torno desses temas maiores, quem sabe a gente possa sair daquele evento mundial não só com belos documentos, com propostas amplas, mas que se saia de lá com orientações políticas muito concretas e com iniciativas objetivas para que, a nível dos governos locais, do poder local, das instâncias mais diretamente ligadas às pessoas, se possa implementar essas resoluções, essas propostas que de lá saírem e certamente esse documento poderá colocar muita luz no debate que já está se dando e no debate que culminará com a Eco-92 em junho, na cidade do Rio de Janeiro.

Portanto, a proposta extrapola as funções e os objetivos do governo paralelo em si e ela passa a ser, na minha ~~opinião~~ avaliação, pela exposição que foi feita aqui, pelo resumo que está sendo distribuído, que a gente tem razões, tem elementos e tem subsídios consistentes para defender e para disputar, no espaço da Eco-92, questões de fundo que são sobretudo questões políticas como esta que está sendo objeto de tratamento no lançamento deste programa.



CAMARA MUNICIPAL DE SAO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B12	3	Monteiro	Gov. Paral.	10.10.91		

Eu queria dizer também que para nós prefeitos, que não temos nenhum poder de interferir na política econômica do País e que, ~~não~~ inobstante somos nós que administramos os efeitos das políticas econômicas que não interessam ao País, que não interessam a maioria dos trabalhadores brasileiros. Daí a necessidade de que nós, prefeitos, tenhamos propostas como esta para poder, nas nossas reuniões, e a Frente Nacional de Prefeitos e a seção paulista se reunirão amanhã em Taubaté para discutir, entre outras questões, a política agrícola estadual e nacional, certamente este documento é base, é inspiração para que os prefeitos brasileiros, através da Frente Nacional e da Seção Paulista da Frente Nacional, consigamos nos juntar ao governo paralelo e as outras forças vivas da sociedade brasileira, na busca de soluções e de saídas para a grave crise nacional que está dada hoje no país.

Sabemos que essa crise não é sobretudo econômica, nem mesmo social; é uma crise política, é uma crise moral, é uma crise de esperança, é uma crise de desalento que hoje se abate sobre todas as pessoas em nosso país e certamente com este ato, com este programa, precedido pelo grande movimento que se deu não só em São Paulo mas a nível nacional em torno de questões que unem os



CAMARA MUNICIPAL DE SAO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSAO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
Bi2	4	Monteiro	Prog. Paral.	10.10.91		

cidadãos brasileiros, independente de seu compromisso político-ideológico e político-partidário, é uma luz no fundo do túnel, que nos dá esperança e que nos coloca em movimento na busca de soluções e eficazes efetivas para os graves problemas que atingem a todos nós.

Parabéns, Lula, parabéns companheiros do Governo Paralelo, contem conosco, a nossa adesão é plena, para que juntos possamos socializar esses dados, essas propostas para o conjunto da sociedade brasileira e, juntos, podermos viabilizar essa alternativa e tantas outras para que possamos tirar o país da crise, o que não é meramente uma questão de entendimento por cima, mas é sobretudo uma questão de entendimento e compromisso por baixo, que é um compromisso a partir das forças vivas da sociedade, que é a sociedade civil, os trabalhadores, os assalariados, os partidos políticos efetivamente comprometidos com o futuro e com o presente deste país, que está sendo profundamente prejudicado e comprometido com o desastre desse governo que, infelizmente, está hoje em nosso país. Obrigada a todos.(Palmas)

O SR. ARSELINO TATTO - Muito obrigado, Prefeita. Vamos ouvir agora a palavra do Coordenador do Governo Paralelo, Companheiro Lula.



CAMARA MUNICIPAL DE SAO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSAO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
bl3	1	Raimundo	gov.paralelo	10.10		

OSR CULA -

primeiro eu queria propor uma homenagem a um companheiro que muito antes que muitos de vocês tivessem nascido ele já estava preocupado com os problemas da classe trabalho, que é o companheiro Jose ~~de Silva~~ Albertino Rodrigues e a sua esposa. O José Albertino foi o primeiro diretor técnico do DIEESE (?), de 1957 a 1962, se não me falha a memória. E o Albertino fez a primeira pesquisa ~~de~~ de custo ~~de~~ de vida dos trabalhadores em 1958. O Albertino foi vítima de um acidente de carro hoje e veio a falecer, juntamente com sua esposa. Assim, quero propor um minuto de silêncio em homenagem ao Albertino e à sua esposa.

* * *

É observado o minuto de silêncio.

* * *

Obrigado, companheiros. (Palmas). Quero agradecer a presença da companheira Deputada do PDT, da companheira Luíza Erundina, dos Secretários, dos nossos parlamentares e dos nossos prefeitos, alguns que ~~se~~ se deslocaram de ~~suas~~ suas cidades para virem participar desse ato do lançamento do Programa ~~Segurança Alimentar~~ Segurança Alimentar

Gostaria, além dos nomes que o companheiro José Gomes



CAMARA MUNICIPAL DE SAO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSAO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
b13	2	Raimundo	gov.paralelo	10.10.91		

agradeu no início, eu acho importante que a gente estenda esses agradecimentos aos 4 ~~nomes~~ nomes citados pelo Companheiro José Gomes aos maos de 30 companheiros envolvidos no trabalho, no ~~o~~ projeto. E eu sei que muitos deles trabalharam vários finais de semana no sentido de apresentar ~~o~~ projeto que vocês receberam o resumo. E também agradecer os companheiros que se dedicaram, desde o trabalho gráfico até a distribuição disso, a confecção, para que vocês pudessem receber. Mas uma pessoa também precisa ser lembrada aqui, o companheiro nosso do Sindicato de São Bernardo, da Gráfica, que na sexta-feira e sábado produziu esse cartaz pra gente. E lamentavelmente por problemas que somente ele poderia explicar, parece-me que foi o último trabalho desse companheiro, porque no domingo ele se matou.

Queria agradecer a ~~o~~ uma pessoa aqui, quase que uma dedicação extraordinária, o companheiro João Carlos, Secretário do Abastecimento de São Paulo, pela cobertura e apoio que deu a todo trabalho que nós fizemos na questão do projeto de Segurança Alimentar. O companheiro ~~João Carlos~~ JOão Carlos e a Prefeitura de São Paulo, através da Prefeita Luíza Erundina, deram todo apoio para que nós pudéssemos produzir esse texto. Com esse texto nós temos um rio



CAMARA MUNICIPAL DE SAO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSAO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
b13	3	REaimundo	gov. paralelo	10.10.91		

trio de documentos que completa a questão da fome no Brasil, ou seja, que completa um pouco a questão da situação grave que passa no povo, que é o projeto de política agrícola, o projeto de reforma agrária e agora o projeto de Segurança Alimentar.. Com esse me parece que já são 7 ou 8 projetos que o Governo Paralelo tem apresentado e pretendemos chegar ao fim do ano, se o Barelli(?) conseguir fazer o ~~o~~ pessoal trabalhar, apresentando um projeto de desenvolvimento industrial, resultado de um seminário que fizemos. O projeto de desenvolvimento do Amazonas já está totalmente pronto, o projeto de saúde já está pronto. Ou seja, é engraçado, porque ainda ontem discutia com alguns jornalistas e toda vez que um jornalista conversa comigo pergunta : e qual é a proposta alternativa da Oposição? O que a Oposição tem a oferecer? E é engraçado porque a gente cansa de propor alternativas e estas não são sequer mencionadas. Ou seja, na verdade o pessoal não está a fim de alternativas; no Brasil o pessoal não está habituado a trabalhar com alternativas ~~concretas~~ concretas. Não só o pessoal não está acostumado como o próprio Governo. ~~Quando nós tivemos~~ Quando nós tivemos o projeto de política de reforma agrária e agrícola nós, até num gesto de humildade, ~~o~~ o José Gomes marcou uma audiência com Cabrera para entregar para



CAMARA MUNICIPAL DE SAO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSAO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
b13	4	Raimundo	gov. paralelo	10.10		

ele um projeto de reforma agrária e de política agrícola, que é era para ele nunca mais dizer que não fazia reforma agrária ou uma política agrária decente porque não sabia e porque a oposição não tinha proposta. Não só tínhamos como entregamos para ele, em seu gabinete e lamentavelmente, Zé, parece que ele nem leu, e se leu não entendeu porque está fazendo tudo o contrário do que estava no nosso projeto.

Da mesma forma nós fizemos com o projeto de Educação e fizemos com outros projetos....



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B 14 1		Adília	Gov parãl	10 10		

O governo sequer se preocupa em tentar colocar em prática e tirar o Brasil da situação em que se encontra.

Quando discutimos a confecção de um projeto de segurança alimentar, a explicação que me foi dada pelo Zé Gomes foi de que, durante os 23 anos de regime militar nunca foi utilizada a palavra fome e sim desnutrição. Vocês sabem que para nós essa diferença não existe. É a mesma coisa. Para os estrategistas militares, da classe dominante não era a mesma coisa. Por que falam em desnutrição a toda hora e nunca em fome? Porque desnutrição é um fenômeno biológico e fome um fenômeno político.

Eles não querem que descubramos isso e falam em desnutrição como se desnutrição e fome fossem a mesma coisa. Quando resolvemos falar de fome, algumas pessoas pensaram: "que mundo cão, falar em fome, esse governo paralelo é marron, porque só fala em coisas miseráveis, mostra o filme "Ilha das Flores", com aquelas mulheres catando comida que o porco não queria". Vocês viram que no Brasil existe um lugar, possivelmente hajam milhares, em que os porcos selecionam o que não querem, de tanto que têm, e aquela coitada, como a da Ilha das Flores, pega como coisa para comer.

Acho que isto é um pouco da cara do Brasil. Desgraçadamente



RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSAO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B 14	2	adília	gov paralelo	10 10		

estamos criando o Brasil, numa sociedade com 150 milhões de habitantes, com apenas 30 ou quem sabe 40 milhões de pessoas que vão ter acesso às coisas mínimas necessárias para o ser humano se considerar cidadão.

É importante atentarmos que fazemos opção para sermos médico, dentista, dirigente sindical, pelego, combativo, mas não fazemos opção, a não ser em ~~guerra~~ guerra política que fazemos greve de fome, para passar fome. Milhões de brasileiros estão com fome e não querem, mas não tem o que fazer para sair da fome. Fiz um comício em Serra Talhada. Eu não entendia porque as mulheres, com cara faminta, faziam assim, parecendo que estavam pedindo comida, e me disseram que em todos os comícios elas faziam que estavam com fome. Uma mulher desmaiou e eu pensei que ela tinha tomado cachaça, mas desmaiou de fome. O pessoal não se incomoda mais, põe numa calçada e deixa lá, talvez para a lombriga maior comer a lombriga menor. Virou uma coisa aceita pela sociedade como normal.

De vez em quando nos preocupamos com tantas coisas e a coisa principal está nos nossos pés e não nos preocupamos porque virou normal. Se eu estou comendo, por que me preocupar com quem não come? Se tenho carro, por que me preocupar com quem está de ônibus? Se ganho bem, por que me preocupar com quem ganha mal? Esta é a lógica perversa a que todos nós estamos sendo induzidos diariamente pela máquina de propaganda



CAMARA MUNICIPAL DE SAO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSAO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B 15	3	adília	ato gov par	10 10		

ideológica da classe dominante, que vai à escola, à televisão, aos jornais. Vamos consumindo essa ideologia e virando hipócrita. Quem come não briga porque tem fome. Quem ganha bem não briga porque ganha mal. Um movimento sindical, por mais combativo que seja, às vezes há dificuldade para representar o trabalhador que ganha salário mínimo, porque na nossa categoria o pessoal não ganha mais o mínimo, estamos com piso salarial. Para quê brigarmos se não ganhamos o mínimo?

Os ônibus estão lotados. Para quê brigarmos se não andamos de ônibus? Às vezes até andamos sozinhos no banco de trás. Ou seja, estamos entrando em uma roda viva que, tenho a impressão, está transformando a nossa sociedade em outra que aceita que se transforme em coisa institucional coisas que deveriam ser consideradas como proibidas e ilegais, como pessoas não terem direito de cidadania.

No Brasil qualquer cidadão, por mais humilde que seja, aquele que não tem o quarto ano primário, aquele que nunca foi à escola, compreende que o Brasil importa avião, aceita isso. Afinal de contas ele sabe que o Brasil não produz avião. Aceita que o Brasil importe computador e tanta coisa, mas não compreende o Brasil importar o arroz. Ele não pode compreender o Brasil importar feijão, a, de maior exportador de soja que somos, importar soja. Possivelmente estejamos comprando a-



CAMARA MUNICIPAL DE SAO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSAO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B15	1	beth	gov. paralelo	10.10.91		

Aquela que não deu para fazer ração para os animais dos Estados Unidos está voltando para nós e estamos pagando mais caro. Essas coisas não entendemos porque se tem uma coisa que ~~o~~ o Brasil tem é ~~gente~~ gente querendo terra para trabalhar:. Ora, se nós temos a terra e gente querendo trabalharsar qual é o problema?

O problema é que eu acho que faz ~~parte~~ parte da cultura da elite dominante a fome como coisa normal. A cultura da elite dominante no Brasil já dissolveu a idéia de que o mundo é assim mesmo, uns têm que comer 5 vezes por dia e outros têm que ficar 5 dias sem comer. O mundo é assim. Já não tem mais Deus moderno como existia Jesus Cristo há dois mil anos atrás que lutava pelos pobres. Agora é tudo normal. O Deus é o mesmo de todo mundo, tanto o que come 10 pratos como o que come um prato. Ou seja, em nome de Deus se fazem as maiores sacanagens do mundo, do país,, e com as pessoas mais desinformadas e mais pobres. Qual seria o mal de se fazer reforma agrária no País? Até para ver se temos a competência ou não de, tendo reforma agrária, produzirmos os alimentos necessários. O que poderia causar de prejuízo ao Brasil, se a gente produzisse o dobro de alimento que estamos produzindo hoje? O que iria causar de mal? Ah, o Governo não tem ca



CAMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B15	2	beth	gov. paralelo	10.10		

pacidade de estoques, poderiam dizer uns; não tem armazéns, poderiam dizer outros. Ahp não pode produzir muito porque o povo não tem dinheiro. Então, o máximo que poderia zcontecer era astragar ou o Governo exportar. Agora, para um governoa que tivesse um mínimo de decência deveria produzir demais para dar de graça até que esse povo adquirisse a energia suficiente para lutar, para ter um emprego, um salário e para comprar o seu alimento. Mas, ao elite dominante não quer. Eu sei que muita ogente não gosta que eu fale isso mas eu falo porque eu sinto que é verdade. Mas não querem porqueo, já pensou se todo mundo comesse no Brasil? Como seriam as eleições? Se não tivessem milhões de famintos que vendem uomvoto a troco de uma cuia de farinha, a troco de um tichet de leite? Se não houvesse esses milhões de pessoas não haveria em Brasília, pelo menos 50% daquela canalhada que tem. Não teria porque quando o cara come ele, pelo menos resiste, agora, quando o cidadão não come - e eu acho que durante muito tempo nós, da esquerda cometemos até erro achando que: "porra, a fome leva o cara à revolução". A fome não leva a nada! A fome leva o cara à submissão, à escravidão, à subserviência.

(Palmas. Vejam a barriga! (risos) Eu, quando falo de fome fico até chateado. É evidente que eu não ppssso fome. Agora, a ver-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
BL	3	beth	gov paralelo	10.10		


dade é que quem vai ~~ter~~ ter que brigar pelos famintos não são os famintos. E isso é o importante, até mais importante que o projeto. É termos consciência que da mesma forma que se briga para libertar o preso político, ~~é quem~~ e quem briga para libertar o preso político não é o preso político, é quem está fora. Para mudarmos pelos que têm fome precisamos dos que comem. São os que conseguem comer que terão coragem de sair para a rua para defender as pessoas que não comem porque senão não terão força, viverão perambulando pelas calçadas, por debaixo das pontes. Nem procurar emprego não procuram porque quando o cidadão está com fome ele já está entregue, ele começa a acreditar no sobrenatural. Ele começa a acreditar que vai acontecer um milagre para ele. Aí aparecem os políticos, aqueles que são curas de pau e falam da fome com uma facilidade desgraçada como se fossem acabar com ela no dia seguinte. E ganham as eleições. Ficam 10, 30 anos e a fome persiste. Agora, nós que somos considerados os setores progressistas, os setores de esquerda, avançados, democráticos, modernos, necessariamente não precisamos ficar nessa roda ~~viva~~ viva. Hoje no Brasil não se escuta ~~em~~ outra coisa a não ser inflação. No jornal, da primeira à última página é inflação. Não é de agora, faz 30 anos! Ou seja, o nosso movimento sindical



CAMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
BL5	3	beth	gov. paralelo	10.10		

está condicionado a só brigar por salário. Não nos preocupamos com outra coisa e acho que esse projeto vai levar gente a ~~se~~ começar a se preocupar com outras coisas. Como é que vamos acabar com a fome no País? Estamos falando aqui: é preciso cuidar da produção, é preciso cuidar da distribuição de terra, é preciso cuidar, enfim de uma série de coisas que permitem a você proporcionar o alimento necessário para distribuir para as pessoas em um primeiro momento. Não tem nenhum problema. Aqui está escrito. Agora, se isso ~~for~~ aqui chegar na mão do Collor - a gente pode até mandar pelo correio para o Presidente da República - não tem nenhum problema - o que vai acontecer? A primeira coisa é que ele vai dizer: isso aqui é de um tal de PT, eu não quero. A segunda é que isso aqui é contra ~~o~~





CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B16	1	morg.	ato governo	10.10.91		

o ideário político dele, ele não foi eleito para isso, ele não foi eleito para acabar com a fome, ele foi eleito para pagar as dívidas dos usineiros, ele foi eleito para fazer a falcatrua da Vasp, ele foi eleito para permitir a falcatrua na LBA, ele foi eleito para permitir a bandidagem espalhada e oficializada que está aí, ele foi eleito para tentar privatizar aquilo que temos de mais importantes que são algumas empresas altamente rentáveis, ou seja, então não basta também mandar para o Collor, não basta que os deputados transformem isto aqui em projeto de lei, é preciso que a gente transforme a fome numa coisa política, porque a fome não é um fato político, apenas quem tem fome não é um fato político, o fato político só acontecerá quando houver rebeldia neste país contra a fome e quem é que tem que fazer essa rebeldia contra a fome ? Somos nós, lamentavelmente, somos nós, os companheiros da CUT, do PT, PDT, PSB, os companheiros do movimento popular, lamentavelmente, são aqueles que tomam café, almoçam e jantam que vão ter que ir para a rua fazer algum movimento para mexer com a fome neste país, ou será que a gente vai esperar somente quando ganhar o governo ? Aí é muito difícil. Eu acho que nós enquanto oposição poderemos fazer mais coisas do que esperar para que um dia a gente comece a colocar em prática. Acho que nós precisamos começar popularizar



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B16	2	morg.	ato governo	10.10.91		

a questão da fome. Hoje no Brasil temos enfoque, porque esses dias eu vi no jornal uma cena de um cidadão, ele estava no nordeste brasileiro um cidadão que estava na calçada como se fosse um bêbado, uma coisa qualquer, nem a polícia cuidou do cidadão, e não estava alcoolizado, o cidadão estava com fome. Por isso, companheiros e companheiras, quero terminar dizendo para vocês que desgraçadamente os políticos não fazem política. Vocês já viram algum presidente de partido faminto? Já viram algum presidente de sindicato dos metalúrgicos, bancários, faminto? As pessoas organizadas são as que comem. Olha o Paulo, o Coelho, cem quilos cada um, cinco arrobas cada um. Vocês imaginam se aqueles dois tivessem que disputar com os porcos, coitados dos porcos, iam morrer de fome, porque não ia sobrar. Mas vocês não imaginam que os famintos não fazem política e pelo fato deles não fazerem política eles não têm nenhuma interferência em nada, eles não estão organizados em sindicatos, eles não estão organizados em partido político, eles não estão organizados em comunidade, não estão organizados em nada, eles estão famintos, e isso é muita gente que dorme no meio da rua, na calçada, na beira da estrada, gente que não ganha o mínimo necessário, ele está definhando. Vocês vão ver que tem estudo aí que está mostrando quando nós falamos na campanha que tínhamos uma geração



CAMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B16	3	morg.	ato governo	10.10.91		

de nanicos, é verdade. O adulto brasileiro, na maioria dos casos, quando passa fome, ele é do tamanho de um adolescente americano. É crítico falar isso. Eles lá uns caras fortes de um metro e oitenta e nós aqui uns toquinhos de amarrar jegue desse tamanhinho, parecendo mais jóquei de cabrito do que um ser humano. Isso não é outra coisa senão é desnutrição, é fome. E ainda muitos com o cérebro atrofiado. Então, os dados estão a nos chamar para algumas atitudes. Sei que nas nossas Prefeituras e em muitas delas sei que os companheiros têm tentado fazer central de abastecimento, sacolões, pelo menos o João Carlos já me convidou para umas cinco inaugurações e eu não pude ir ainda, mas eu quero ir. Mas eu queria dizer para vocês que temos que assumir essa bandeira, cabe a nós da esquerda discutirmos o socialismo, o marxismo, capitalismo e tanta coisa mas isto aqui é uma coisa concreta e precisamos ver se nós não fizermos a direita não vai fazer, se nós não fizermos eles vão utilizar a fome como cabo eleitoral para todas as eleições. Lembro de um caso, o companheiro Cicote, numa favela, Sítio dos Vianas, em Santo André, que teve uma ocupação e o Cicote chegou e ficou nove dias com os companheiros que estavam ocupando o terreno, ele ficou lá, enfrentou a polícia, toma tiro, dá pedrada e tal, aí passou uns tempos e veio as eleições eu fui lá com o Cicote e o pessoal tacou pedra em nós, sabe por quê,



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B16	4	morg.	governo par.	10.10.91		

porque o outro candidato do PMDB, na época me parece que era o Lincoln Grillo tinha dado um litro de leite para eles, e tinha prometido que voltaria no dia seguinte, ou seja, esse é um comportamento do ser humano de quem está com ~~fome~~ fome, ele não é ser humano, ele é cobaia. Ele não é um sujeito político, ele é uma massa de manobra e se nós não tivermos competência de mudar isso, se a gente enquanto está comendo e não se rebelar, no dia que a gente não estiver comendo não se rebelar nunca mais, entraremos no rol daqueles que são escravos da sua própria sorte. Eu queria dizer para vocês que a fome não é da responsabilidade dos famintos. A fome não é da responsabilidade dos famintos, mas sim daqueles que conseguem comer, mas sim daqueles que têm espírito de solidariedade, mas sim daqueles que estão de posse para lutar por isso.

~~(... que ... angela)~~



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
b17	1	angela	GOV.PARALELO	10.10.91		

Eu até diria que a fome é daqueles que ainda acreditam no ser humano, enquanto espécie, porque está difícil, principalmente no Brasil. Cada vez que vemos os dados econômicos, cada vez que vemos o comportamento dos políticos na sua grande maioria, principalmente da maioria que está no governo e cada vez que vemos as notícias dos jornais fica mais difícil acreditar — mos no ser humano.

Lamentavelmente, no Brasil está assim. E eu queria fazer um questionamento. ¶ Que vocês não apenas lessem esse material, mas que ajudassem a divulgá-lo e que ajudassem a criarmos um Comitê contra a Fome. Criamos comitê para tudo, por isso, precisamos criar um pouco de vergonha e criar um Comitê contra a Fome, lutando contra a fome, conquistando um direito que é o deste povo comer, garantir a este povo o direito à cidadania.

Por isso, eu faço um chamamento a vocês: vamos à luta que eu tenho certeza de que se tivermos vontade x acabaremos com a fome no menor tempo do que os adversários esperam.

Muito obrigado. (Palmas.)



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B17	2	Angela	GOV.PARALELO	10.10.91		

O SR. ARSELINO TATTO - Eu queria agradecer a presença de todos, principalmente das pessoas que vieram dos bairros longínquos desta Cidade para este ato.

Agradeço, mais uma vez, a presença de todo mundo.